N.º 125 (3.º)—(247)—5.º ANNO Quinta-feira, 3 de Abril de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 84

NA COCHINCHINA

Isto é que é gado!... Só vae para onde eu quero!...

A vaidade é ainda um capacete dourado que se adeqúa a muita cabeça ôca. Um individuo que caminha para a realisação d'uma ambição, começa logo por dizer a toda a gente o que pensa, para, no caso de falharem as tentativas, essa mesma gente poder elogiar as suas ideias, na impossibilidade de relevar as suas obras. Se faz coisa bôa, a vaidade augmenta como a rã da fabula. Se faz asneira, a vaidade é quem ajuda ainda a desbastar algumas arestas difficeis.

Andou o sr. Antonio José d'Almeida em propaganda evolucionista pelo norte, onde tudo correu ás mil maravilhas, excepto no Porto que não é terra propicia para evoluções... de sotaina. Vendeu por lá o seu peixe e, segundo referiam os jornaes da sua côr, fez-lhe muito bom proveito. Muito bem.

Ora quem andou, durante dias, trabalhosa e efficazmente, angariando adeptos para as suas fileiras, deveria, no regresso á capital, não prevenir ninguem da sua chegada, para evitar manifestações e contra-manifestações que tanto prejuiso causam á normalidade alfacinha. Mas não! A vaidade asphyxia rapidamente os cerebros e S. Ex.ª mandou avisar familia, amigos, o homem da carne, o tendeiro, o carvoeiro e o homem que deita gatos nos alguidares da casa! Estaes a ver que não se passava sem borbulha!

Porque não fez S. Ex.ª como o sr. Brito Camacho que verteu pelo sul a sua propagandasinha, muito modesta e sensata, e veiu depois, sem estadão, contal-a para o gabinete da «Lucta,» n,uma pacátez verdadeiramente evangelica?

Fique sabendo o sr. Antonio José que o seu partido e a sua pessoa lucrariam muito mais com isso e evitar-se-hia, d'essa maneira, bastante trabalho aos enfermeiros dos hospitaes.

•

A poesia simples da primavera!

São quatro horas da tarde. Uma turba elegante que se acotovéla dá á rua do Ouro aquelle sabôr que os *dandys* tornaram classico. Mulheres bonitas sáem do Mimoso e discutem a utilidade das *aigrettes* e mais bugigangas. Lettrados de monoculo e polainas gesticulam systematicamente entre as portas do Ferreira. Fallam talvês do estylo de Garrett...

Três luxuosos automoveis, postados em frente do *Rendez-vous*, indicam ao transeunte que se faz um pouco de *flirt* no primeiro andar.

Disem-se amabilidades com os labios untados de nata de pastel... Por traz das taboletas dos varios dentistas, languidas donzellas disparam olhares francêses aos cadetes que passam ruidosamente... Signal de que se podem aproximar, porque os dentes são fracos...

Trens que passam, automoveis que rouquejam. Agora é uma elegante que sobe para um electrico e nos deixa vêr uma coisa que as varinas não usam...

Aqui e ali apregôa-se papel da Armenia e ramos de violetas. Uma *typa* sae do Grandella, gasta um vintem nas tristes e velludineas flores, e transforma agradavelmente com um sorriso diplomado as physionomias duma fila de *snobs* que amparam a frontaria d'um quarteirão de predios.

Tudo cheira a primavéra! E' o perfume de abril que volta de novo a fazernos esquecêr, por momentos, as invernias maçadoras! E' o botão duma vida de poesia que se abre preguiçosamente...

. . . .

De repente, sente-se uma campainha e desemboca na rua do Ouro uma dessas carroças que desempenham prodigiosamente os seus serviços em sitios onde os esgotos subterranêos constituem uma illusão. A viatura fêz o passeio e desappareceu por uma rua transversal. Pelo rasto odorifero que abandonou, percebeu-se que ia a transbordar.

Estavamos pairando n'uma estrêla de mysticismo poetico. Pois, quando passou a carroça, cahimos no mais ordinario dos positivismos terrestres e fugimos, fugimos... Fugimos d'aquelle infecto logar que de mimoso e fino que era, se transformou, de repente, em nossos olhos, n'um logradoiro de peste bubonica!...

. . . .

Passou-se esta horrivel tragedia no dia 31 de março, ás 4 horas da tarde, em plena Rua do Ouro, onde, talvês, andavam passeiando alguns superiores da municipalidade...

•

O sr. Theophilo Braga, sendo entrevistado por um redactor do *Seculo* ácerca da nossa situação perante um futuro conflicto internacional, declarou que «governo algum podia tomar a serio como diplomatas os individuos que presententemente occupam as legações de Portugal.»

Tanto bastou para que o sr. Brito Camacho pedisse a palavra no parlamento e dissesse que nem o Homem Christo era capaz de pronunciar semelhante phrase. Ainda mais. Veiu revelar uma coisa que podiamos muito bem deixar de saber: aquella historia dos membros do governo provisorio combinarem,»para evitar questões,» dizer ao gabinete hespanhol que Theophilo Braga não era inteiramente responsavel pelo que dizia.

Foi uma pulhice que nada offuscou o talento de Theophilo e que veiu simplesmente provar que os membros do governo provisorio não tiveram coragem para diser outra coisa.

Em summo, a vida é isto! Antes da Republica o sr. Theophilo Braga era, na opinião do sr. Brito, um dos maiores cerebros de Portugal. Veiu a Republica e passou a ser um dos maiores cerebros do partido democratico. Rapidamente se transformou no mais mesquinho dos partidarios do sr. Affonso e agora, segundo as conclusões do grande medico militar, é o mais perigoso inimigo da Republica.

Requisitamos uma argola para o sr. Camacho...

Lucrava mais

O sr. Brito Camacho fartou-se de vomitar insidias contra o dr. Theophilo Braga.

Ora o majico! Era melhor que se fosse lavar!...

Fervor religioso...

A senhora D. Brites,
Que já foi dama de honor...
Sentiu certos apetites
De ser ama de um prior.

E' mulher de esquesitices,
Em tudo seja o que for...
Mas afinal taes piéguices
Quem as paga é o prior...

Zé pequeno.

O Brito Camacho, na ultima reunião conjunta das duas Camaras, levantou as patas e deu uma tremenda parelha de couces, procurando atingir as Academias de Sciencias. O facto despertou hilaridade n'alguns membros do Congresso, o que, mais uma vez, prova que todo o mariolão encontra sempre imbecis que lhe acham *gracinha*.

—Alguns socios das Academias pensaram em bater com o bico da bota no sitio do Brito Camacho onde o *valet de chambre* costuma pôr outra coisa; mas desistiram da ideia com medo de se infectarem...

—O Brito Camácho julga-se o maior portento deste mundo e do outro. E, todavia, não passa de um porcalhão intelectual e corporal. Atestam-no as baboseiras, recheiadas de patifaria, que ejacula no pasquim e na Camara; atestamno o rasto de sujidade e a atmosfera pestilenta que deixa onde permanece. Aquilo é um chiqueiro vivo e... pretencioso. Está sempre a pedir guano...

—O Brito Camacho fartou-se de apanhar pateada e apupos em diversas terras do Sul. No Algarve, o povinho ficou-o conhecendo por *lanzudo* e *bácoro*!

—O *Aresta* perdeu toda a agudeza desde que andou com a missão *onanista*. E quanto a *Branco* temos conversado, pois a camaradagem com o Brito Camacho deve-o ter denegrido...

—Um jornal afirmou, e a *Dança da Lucta* não negou, que o Brito Camacho e a sua *troupe* viajaram á custa do paiz. Apesar de ele ser um descarado, custanos a crer que levasse tão longe o seu desafôro, que o é ainda maior em quem consentiu a maroteira.

—Garantiram-nos que todas as *raias* dadas pelos ministros são inspiradas pelo Brito Camacho, que espera esgotar o Affonso Costa para depois tomar conta disto...

O figurão ainda acha talvez reduzido o numero enorme de mangedouras que tem oferecido a algumas das suas cavalgaduras mais serviçaes!...

—O Brito Camacho, na Camara dos Deputados, voltou a sua venenosa dentuça para a prestigiosa individualidade de Theophilo Braga.

Desgraçado regimen que tem de gramar bicharôco tão repugnante!

Bacteriologista.

—O *Theatro*, revista de critica, merecêr as sympathias d'esses *talentos*, que para ahi vagueiam.

– Os nossos escritores humoristicos não serem, na sua quasi totalidáde, uns grandes semsaborões.

—O govêrno resolvêr-se a tirar os *250 000 rs.* ao Moreira d'Almeida, director d'esse pasquim que se chama o *Dia*.

—O dr. Alfrêdo de Magalhães abandonár o Partido Republicano Portuguez.

—O *Caracoles*, dos *Ridiculos*, não se alambasar com os *400.000 rs.* por anno.

—Os *thalassas* dizerem bem do Affonso Costa.

—O Brito Camacho comprár um chapelinho novo e uma casaquinha sem cêbo.

—Arrebentar a *bernarda* entre a belicosa Allemanha e a exaltadissima França.

—Terminarem as obras na estação de Saboia.

—Principiarem a funccionar os discos ali ha tempos colocados.

—Completar-se uma via de resguardo que na mesma estação se encontra desmantelada.

Lambisgoia.

Grande charivari!

Em Lisboa, por causa da questão do peixe, ha mosquitos por cordas. —Caxuxos, pescadinhas e linguados.—O descontentamento dos gatos.—200 mortos e 648 moribundos!

Em consequencia de uma zaragata travada entre a Ex.ma Sr.a D. Camara Municipal e os mui dignos proprietarios do armazem de Santos, o bom e pacato burguez ficou privado de engulir toda e qualquer qualidade de peixe, desde o rameloso carapau que pertence á qualidade mais reles dos habitantes dos mares, até á saborosa lampreia pertencente á qualidade superfina.

Porem, não foi o enfartado burgueza principal victima d'esta momentosa questão...

Houve um sêr, um desgraçado sêr, que só tem serventia em apanhar ratos e ratazanas que ao saber que não havia nem sombra de peixinho, empalideceu muito e por fim desmaiou...

Esse sêr — pasmáe oh gentes! — foi o gato, o feroz inimigo do rato e da rata!!

Esse, sim, é que secumbiu ante este desaguisado em que andam vereadores e peixeiros!...

Pobre gato!

Não ha memoria, desde os remotos tempos em que um tareco arranhou o rabo a uma senhora chamada Maria Caxuxa, de uma calamidade como esta a que estamos assistindo!!

A enorme legião dos tarecos e tarecas, privada do seu predilecto sustento, morre á mingua, pelas esquinas das ruas e pelos beiraes dos telhados!...

Pobre classe gatal!

Oh vós, donas de casa, que antigamente daveis aos gatos, cabeças de caxuxos para elles lhes chuparem os olhinhos, restos de pescadinhas para elles entreterem a debilidade e espinhas de linguados para elles mastigárem nas horas vagas, não achais que é doloroso, que confrange o nosso coração vêr a *fome de rabo* porque elles estão passando?

Não resta duvida! São os gatos e só os gatos as immaculadas victimas de toda esta parodia!

Por todos estes motivos é mister que o Governo, por caridade gatal resolva quanto antes estas anomalias, afim de evitar maiores desgraças...

De contrario terêmos em Lisboa uma tal hecatombe de gatos, que sendo impossivel enterrá-los, os seus cadaveres insepultos provocarão uma epidemia peior que a do cholera em 1755!!!

Ultima hora

—Por causa da falta de peixe suicidaram-se até á data 200 esfoladores de Marias Caxuxas e estão a dar as ultimas 648!!

— Ante-hontem appareceu enforcado n'um candieiro da Rua Augusta um desventurado gatarrão.

Era casado e deixa a mulher gravida e sete filhos tuberculosos.

—Ha coisa de cinco minutos atirou-se um gatão para debaixo de um electrico.

O nauseabundo cadaver ficou reduzido a uma papa viscosa!!

Que horror!!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Dizia o «Diario de Noticias» de 28 do mez p. p.:

D. Constança Telles da Gama

Das «Novidades» de ontem:

«Devendo responder na proxima semana no tribunal de Santa Clara, D. Constança Telles da Gama, o nosso colaborador Americo de Oliveira convida todos os republicanos honestos, deputados e senadores a assistirem a esse julgamento para poderem avaliar da razão que levou as autoridades a terem detida em prisão preventiva alguns mezes e levada a responder como conspiradora a descendente de Vasco da Gama.»

O senhor Americo de Oliveira, então você é tão ingenuo que ainda não descobriu o motivo porque a D. Constança esteve detida em prisão preventiva durante alguns meses? Ou quer convencer-nos da inocencia dessa formidavel talassa?

Lá porque a madama é descendente do Vasco da Gama, havemos de permitir-lhe que ande por ahí a praguejar contra a republica portuguesa, contra os republicanos que arriscaram a vida libertando Portugal do jugo da Amelia de Orleans, que mais dia menos dia, faria resurgir de novo, neste abençoado cantinho da Europa, o tribunal horrivel da *santissima* inquisição?

Olhe sr. Americo, ainda outro dia em Paris, um neto de Vasco da Gama lembrou-se de fazer uma conferencia contra a Republica Portuguêsa e fartando-se de dizer asneiras sobre a nossa situação politica; pois foram os proprios francezes que abandonaram a sala, deixando o homenzinho a palrar ás moscas que, já fartas de o ouvirem, resolveram barrar-lhe a alva careca, como expressão de terno agradecimento.

Dada a atitude das proprias moscas francezas, como queria o sr. Americo que procedessem os republicanos portuguezes? A Republica defende-se e faz muito bem. Se o Vasco da Gama se lembrasse de vir dizer mal *disto*, ia direitinho para a costa d'Africa que era mesmo um louvar a *Deus, Nosso Senhor, o separado*; quanto mais os descendentes...

Já temos malandrins de sobejo apostados em escangalhar *isto*, só pelo prazer de entregar a patria ás mãos dos estrangeiros! Dispensamos bem os serviços dos descendentes do Gama.

E temos dito.

A proposito do *Hamlet*, ha dias representado no *Republica*, ocorre-nos á memoria este pedaço de prosa do distincto professor Moniz:

«A *Sombra* de Hamlet, um espirito que fala (!) e ao qual os interpretes deram voz de papão de creanças, provoca sempre o riso.

«Para esse riso ser abafado é necessario intervir a autoridade do nome de Shakespeare. Ninguem poderá convencer-se que Shakespeare *sentisse* terror ao ver na sua imaginação a celebre sombra falante; mas soube *calcular o efeito* de horror que tal situação deveria produzir no animo do publico para quem escrevia.»

O grande tragico soube realmente calcular o efeito, mas os interpretes da *Sombra*, esses não calcularam coisa nenhuma: nem mesmo a tristissima figura que iriam fazer!...

Franquesinha franca nós se não desatamos á gargalhada ante a fantastica sombra, foi por vermos em cêna o grande actor Brazão, que dialogava com o espectro do rei da Dinamarca. O respeito que lhe votamos de ha muito, estrangulou-nos a gargalhada.

Mas quando tornarem a representar o *Hamlet*, filhinhos, por amor de Deus, por amor do Brazão e do Shakespeare suprimam-lhe a *Sombra*, ou cortem a cabeça ao actor a fim de que ele não fale.

A não ser que pretendam que o espectador morra a rir, como sucedeu á Maria Rita.

Manoel Chagas
(Pardiêlo)

Estava surdo...

Disse o sr. Antonio Granjo que em Bragança os influentes do partido democratico victoriaram o sr. Antonio José d'Almeida.

Parece-nos que o sr. Granjo tinha os ouvidos tapados...

Bisbilhotices

Do *Diario de Noticias:*

Sempre

Tudo combinado. Saudades.

Por isso é só entrar sentar-se e vir-se... embora.

Do mesmo jornal:

Pó

Ella ainda n. falou a ninguem. Saud.

Coitada, tem vergonha de dizer alguma coisa feia... ai!... ai!

Do *Seculo:*

Cão

Perdigueiro, côr castanho claro, fugiu atrelado a uma corrente. Gratifica-se quem o entregue na rua do Amparo, 14.

Se fosse atrelado a uma ca... rroça comprehendia-se, mas assim...

Ahcor.

Zé

Aos leitores:— «Tendo sahido alguns artigos, no mesmo numero com opiniões diversas, é nosso dever fazer-mos a seguinte declaração. Todos os artigos que tenham assignatura ou pseudonymo, são da exclusiva responsabilidade dos signatarios.

Fica assim desfeito o reparo que alguns nossos amigos nos teem feito.»

Desnecessaria a declaração, e descabido o reparo dos amigos do **Zé**. Se o jornal é independente, os assumptos dos artigos firmados pelos auctores são da sua inteira responsabilidade.

A não ser que os colaboradores pretendessem amachucar essa independencia... com politica de côres varias. Mas está isso no programma de um jornal independente, e fóra do alcance do reparo de amigos.

Lucta

A defesa das nações:— «Não parece que o povo portuguez ande mal tratando de organisar a sua defeza o melhor que fôr possivel.» Isto porque todas tratam de armamento para assegurar a sua vida.

Agora a *Nação*:

Nação

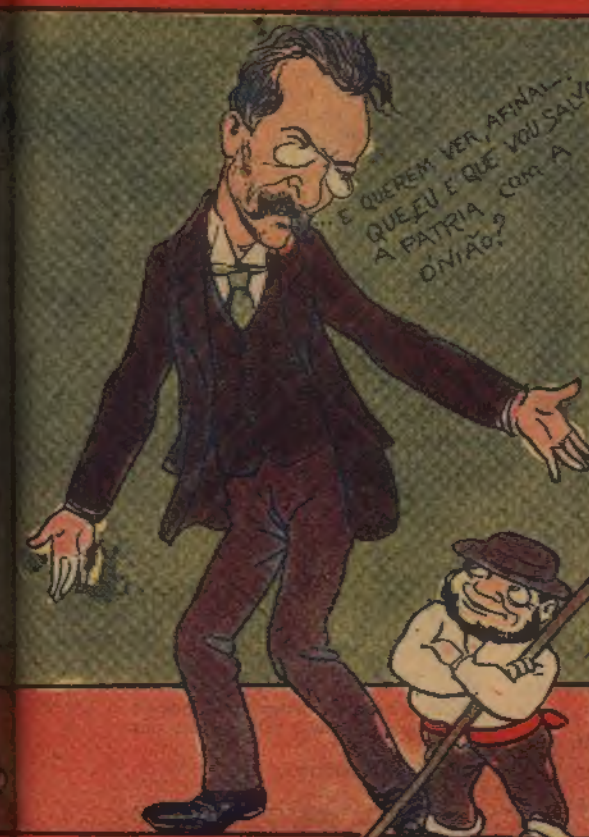
Andrinopla:— «Nós batemos o *record* da velocidade. Entre nós o equilibrio foi menos estavel. Tivémos mais pressa em nos precipitar no abysmo que nós esperou, e que os que deviam vel-o não o veem, nem o querem ver.»

A *Lucta* n'um apelo aos portuguezes quer que Portugal se defenda. A *Nação* n'um desespero de despeitada dá Portugal precipitado no abysmo, primeiro que a Turquia!

Vinicio.

Mario chorando sobre as ruinas do Carthago

RELOGIO DE REPETIÇÃO

E' o salvas!... Elles salvam, mas é a pelle, em caso de enrascação!

Albuquerque II

A vinda de Albuquerque II é sempre saudada pela imprensa; elle vem, como as andorinhas, annunciar a alegria, e os amigos aguardam a sua aparição para colherem nos braços o gracioso comico.

Um rapaz vivo. Está aqui e está no Brazil. Parte quando quer e volta quando a saudade o atormenta, saudade enternecedora por este paiz que elle chama o seu torrão natal.

Era um dos meus bons amigos. E foi para elle que a minha pena, em 20 de junho de 1908, vae para cinco annos, traçou estas palavras que aqui deixo e que fôram a minha mais sentida homenagem pelo seu talento.

«Albuquerque é brazileiro. E', portanto, nosso irmão. Veiu para aqui. Portugal agradou-lhe; Lisboa acenou-lhe com o pittoresco dos seus encantos, e os seus habitantes, muito amaveis, muito hospitaleiros, muito dados á maior, á mais simples familiaridade, abriram-lhe os braços, estreitaram-no de encontro ao peito, e como se elle fosse nascido n'este berço historico dos maiores conquistadores dos mares, foi considerado como nosso, nosso para sempre, para chorar as nossas maguas de portuguezes e irmãos, e rir com as nossas alegrias n'este cantinho da Europa, aqui esquecidos, entregues ás nossas proprias forças de querermos erguer para bem alto o nome de Portugal, outr'ora um sól a illuminar o mundo.

«E não fosse para Albuquerque esta homenagem singella, que a nossa pena jámais traçava n'este jornal, com tantas sinceridades, estas palavras sem lisonja, sem outra idea que não seja a admiração pelo seu talento.»

E mais:

«Pois que a Arte é assim elle, um artista lá continua escondendo nas vestes de palhaço *(imitação de Walter)* um corpo e uma alma que, ainda que angustiada, ha de dar-lhe animo para rir do mundo que ri d'elle e das momices... elle, um poeta, um revisteiro e um comico, sempre mergulhando n'um riso de bohemio toda uma existencia de esperanças e n'uma esquecida saudade todo um passado de aventuras!»

O meu grande amigo!

Pois é verdade! E ha dias encontrei Albuquerque II... e não nos abraçámos!

E' que cinco annos passam rapidos e com elles lá se vae tudo o que representa o passado.

Evolucionistas

Chegou no domingo o chefe d'este partido. A sua chegada foi motivo para varias arruaças, sôcos e bengaladas, fórma pouco digna de fazer politica, indo as responsabilidades de taes façanhas ferir a moral de outros partidos... d'esta terra.

Concurso

Voto em J. H. dos Santos. Segundo em João Passos.

Leonardo.

João Passos é um dos melhores artistas. Voto n'elle. O sextetto do Olimpia conta Santos, bom artista, digno de figurar ao lado de Passos. Voto em 2.º.

José Elias.

Quilez é um bello artista. J. H. dos Santos, optimo, Passos superior. Um voto a cada.

Judith.

Termina no proximo numero.

Vinicio.

Chegou o homem das botas de pelle de batatas, que tirou das que deu a comer aos papalvos que ainda tem a ingenuidade de as coser com pessimo bacalhau que os masmarros do Norte impingiram, durante os quarenta dias que judas esteve no deserto, fazendo aquilo que *Cambrone* ofereceu aos seus adversarios no celebre quadrado de Waterloo (*) mas ou muito nos enganamos, ou estão verdes, não prestam, só *o frasquinho de veneno poderá ir ao poleiro,* quando estiverem maduras, e o Melenas, quando muito, irá roendo as orelhas dos bispos, conegos e mais tartufos do evolucionismo.

Em páz e ás moscas!

●

No dia da chegada do Gran Guinhol do Evolucionismo, foram á estação do Rocio, esperar e comprimentar Sua Ex.ª, nada mais, nada menos de oitocentas mil pessoas, fóra duzentas mil que o foram esperar aos Olivaes e Sacavem.

Aquilo é que é um homem!

Ele não será o Messias, mas pelo menos é o Melenas!

■

Aquele «Dia» que se publica de noite o «Dia» do Banana, o tal que ainda está chuchando a mamadeira dos 250 escudos, dizia que em Portugal há milhões de catolicos, etc.

Ora tendo Portugal seis milhões de habitantes, dos quaes 3 milhões, são gente que sabe o que quer e o que pensa, ficam outros tres milhões para mulheres, homens, velhos e crianças que não sabem querer, nem sabem o que é ser livre.

Dentre estes é que se devem tirar os *catolicos* que com certeza não atingem a 50:000; dando de barato que haja ainda 950:000 crentes ingenuos e 100:000 velhacos temos um total de *pobres de espirito* de um milhão e cem mil habitantes, devendo a diferença, ou sejam um milhão e novecentos mil habitantes, ser classificados como asnos completos, porque nada mais são do que o capacho onde os masmarros esfregam as patas inferiores e enclavinham as superiores para lhes orenarem o pouco pello, que ainda reste, por á monarquia se não ter dado tempo para roubar tudo.

Preciso é dizer aos nossos leitores, para evitar chicanices, que nós não confundimos catolicos com cristãos.

Cristão póde sêr todo o homem de bem.

Catolicos, ficam definidos por esclusão de partes e eis porque nós dizemos que em Portugal não deve haver 50:000 catolicos, apesar de haver muitos patifes.

Ora diga lá sr. Moreira d'Almeida, é catolico?

●

O' sr. ministro da guerra, porque será que há no exercito soldados com pouco mais de um ano de praça já readmitidos e outros mais antigos, pertencendo ao mesmo contingente e ao mesmo regimento e não são readmitidos?

Quer que diga a divisão?

E' na 1.ª

●

O *Lesma,* latinho, até chora, quando se lembra dos colegas, em religião, os catolicos, que se acham privados de morder, dar coices, enforcar, emparedar, torturar, deshonestar, roubar e queimar vivos, os que não são lá da quadrilha, mas tenham resignação e lembrem-se que ainda nos podem caluniar e insultar emquanto não houver em Portugal uma lei que prescreva as maximas liberdades com as maximas responsabilidades e respetivas indemnisações.

●

Até ao dia 1 do corrente, julgavamos o Alfredo Pimenta um larvado, mas depois do artigo — «Os barbaros» — no esterquilinio da rua Garret, pedimos desculpa aos nossos leitores pela nossa confusão. O tal Pimenta é uma refinadissima besta.

Abelha Mestra.

(*) á Portugueza.

Epigramma

Contam que certo barbeiro,
Que tambem foi regedor,
Tira dentes, curandeiro;
Pois um dia o tal *doutor*
Aplicou certa sangria,
Que o misero paciente
Morreu n'esse mesmo dia,
Por ter sido imprevidente.

Zé pequeno.

VERDADES

O Sr. Theophilo Braga disse que os nossos diplomatas não valiam cinco réis furados.

Se calhar é mentira...

Eliope (Sic!)

Ferido pela chicotada alcunha-me de carroceiro Titubiou na resposta, e de um repelão galgou a distancia que o separava da calumnia ao insulto.

Ferido... Elle ferido, e com palavrões excessivamente parvos, arrancou n'uma carreira louca, vertiginosa, para só ver na frente a minha acção contra a escandalosa nomeação de Julio Cardona, e ali estacar, esbarrar, espumando, porque elle é amigo do homem, conhece Pavia, E porque chama Silva e Cunha a Cunha e Silva!

Que diabo! Eu conheço Pavia intimamente e não sei onde está a desconsideração para este artista.

Eliope! Oh! senhores, mas não ha ahi quem aproveite este homem para alguma coisa util?

André Deed.

Tudo satisfeito

Os socialistas estão radiantes com a solução dáda á questão do peixe.

Os reacionarios estão em festa por ter sido absolvida a conspiradora ex.ma Constança da Gama.

Os «evolucionistas» estão contentissimos pelos resultados obtidos na sua excursão politica.

Os «onionistas» estão embandeirados em arco, porque todo o Sul e parte do «Centro do meio é chumaquista».

Os democraticos não lhes cabe um feijão... porque estão no galarim.

Querem paiz mais feliz?

Tó Carocho!

Villa Velha de Rodam

As mentiras divinas exteriorisam-se por todo o nosso Portugal.

Imagina tu, leitor amigo, que hoje vou-te fallar de um *caróla* que destruiu por completo, tudo aquillo que a Egreja apresenta como infalivel com referencia a *bentas unhas*...

E' o caso do padre Manuel Ribeiro Pires, parocho de Villa Velha de Rodam, por ter excomungado o Christo, a cruz, a irmandade e todas as outras infalibilidades *santas*..

Este reverendo e reverendissimo ... *papa-hostias*, desrespeitando as leis da Republica, qual outro jesuita italiano Luiz Lêna oppoz-se a todos os membros da Confraria do Santissimo, d'aquella freguezia.

O padre Manuel Ribeiro Pires, não se importando da lei de 20 de Abril de 1911, que separou a Egreja do Estado e que deixa a faculdade de cada um, seguir aos crenças *estupido-religiosas*, julgou-se aggradavel nas cousas respeitantes á Confraria e declarou que os 21 membros que d'esta fazem parte cahiram em excommunhão pelos factos de não se terem posto de cócoras diante d'aquele collossal *alma negra* e lhe terem prestado homenagem *santa... santa... santa* da pagodeira religiosa!

Já me faz lembrar o jesuita Luiz Lêna que quando alguem não diz com elle excomunga os carbonarios, os republicanos, os portuguezes, abençoando em compensassão o *sôr* dom Manuel, mal a mãe e todos a quem elle dedicar *bons* sentimentos monarchico-suspeitos.

Pois o tal *servo caróla* lá da Villa Velha de Rodam, não tendo outra fórma de inutilisar a Confraria do Santissimo por que, ella não suportou a excomunhão do *papa-christos* lá da terra, excomungou o Christo (!), indignae-vos, ó crentes; excomungou a cruz(!)

Excomungou todos os symbolos *sagrados* em que o povo crente rende a sua veneração e... zaz, eil-o a cantar de contente:

> O' preto, ó preta,
> Lá do Sertão
> Jogando ás turras
> Co'a Commissão...

O diabo é padreca. Cada um dos membros Confraria, tem direito ás *mesinhas* da praxe da quando morrem. Pois o padre recusando-se a dizer as missas, allega que tudo está excommungado por elle.

O padre Manuel Ribeiro Pires chama as creanças ás egrejas e da-lhes bolos, santinhos, e quando não tem nenhumas d'estas cousas, da-lhes... imaginem o que... Da-lhes bocadinhos de hostias...

Bolos está muito em uso dar-se aos tolos, e santinhos aos beatos; mas bocadinhos de Christo...

Ha-de ser bonito as creancinhas chegarem ao pé das mães e dizerem:

—O' mãe, eu comi Christo...

Depois d'isto, ellas estarem com dhesintria e espalharem Christo por todos os cantos das ruas...

O jesuita Luiz Lêna para chamar gente para o numero dos *crentes* e throno offerece empregos...

Pois o caso do *pater* de Rodam é o seguinte:

Existem n'esta terra alguns homens que pensam de modo differente do *cura-pecados*.

Morreu o irmão da Confraria de nome João Marques Pasqueira, e o padre oppoz-se a que levassem os symbolos da *bondosa* religião

O *caróla* não deixou ir os irmãos com a cera, com as opas, etc.

Perguntaram-lhe o motivo porque assim procedia e elle respondeu:

As opas e a cera estão excomungadas...

—E o Christo?

—Cruz e Christo estão excomungados, assim como os irmãos...

Aqui o padre referia-se aos irmãos do Christo e não aos irmãos da Confraria. Só assim se comprehende pela *boa ordem gramatical*.

Ainda ha mais:

Não pratico qualquer acto catholico a que assistisse aquella cruz, o crucifixo ou qualquer emblema pertencente aquella confraria...

Estou a ver a figura de demonio que elle fez ao dizer isto...

O jesuita Luiz Lêna que c... no Padre-Eterno toma um aspecto satanico.

Um conselho aos habitantes de Rodam:—Corram o padre á cacetada porque a gente o Ceu não se doe...

Chacon Siciliani.

Tempo perdido...

O sr. Eusebio da Fonseca foi abonado com mais 15 dias de ajudas de custo.

Depois venham para cá dizêr que não ha dinheiro...

VIII

O grande gosto musical do nosso publico de que muita gente já fallava, foi posto á prova no ultimo concerto Blanck e então viu-se que era apenas o chic, o elegante, o distincto, que fez encher o Republica nas tardes de concerto. Já o sabiamos. Pois como havia de acontecer por surpreza repentinamente, desenvolver-se e apparecer em toda a sua expansibilidade um acrisolado amôr pela arte Wagneriana n'um publico que applaude freneticamente as porcarias mais baixas que esses palcos de fancaria exploram!

Dir-me-hão com certeza, que um e outro publico são diversos, são differentes, mas tal não succede. E' um só, um unico: foi o publico que leva ás cem as mais authenticas borracheiras, desde o momento em que a pornographia e a phantasia sejam exploradas que foi aos concertos Blanck. E se o fez foi por não ter para onde ir áquella hora, e tanto assim que nas tardes chuvosas notava-se uma muito maior affluencia e não quando o programma fosse de molde a melhor satisfazer o desejo de um amador exigente.

Houve um dia em que á mesma hora se inaugurava a epocha taurina e se realisava um desafio de «foot-ball», entre «teams» afamados, e os taes «dilletanti raffinés», preferiram ver o ponta pé na bola e espetar a farpa, a ouvir os «Murmurios da Floresta».

Triste, profundamente triste. Mas emfim, hoje já ha quem **grame** *musica em determinadas circumstancias até agora nem isso. Emfim .. sempre é uma consolação.*

E. Z.

Alcançou o maior dos successos a companhia lirica do **Coliseu dos Recreios** e isso devido á voz soberba de todos os artistas, luxuoso guarda-roupa, e scenario muito rico. A orchestra tem-se mantido á altura sendo o maestro, sr. Rafort, um optimo regente de orchestra. E já que falamos de uma companhia extrangeira vamos referir-nos a outra que tambem trabalha entre nós. E' uma companhia dramatica franceza que está dando uma serie de representações no **Republica** sob a direcção do grande Huguenet e que o publico tem recebido com todo o respeito e carinho.

O **Nacional** explora nada menos que 3 originaes portuguezes. São peças n'um acto e qualquer d'ellas revela a aptidão do auctor para o metier e em todas foi excellente o desempenho da companhia do nosso Normal. Quanto á **Trindade** apresenta muito em breve a opereta «Sacrificio de Abrahão» com musica de Nicolino Milano e cuja distribuição é garantia de triumpho.

Encontrou o **Gymnasio** na peça «Conspiradora» uma fonte inexgotavel e mais uma vez Vasco de Mendonça Alves se revelou um auctor dramatico de qualidades excepcionaes No **Apollo** continua em pleno successo «O sonho dourado» e no **Avenida** a revista «Alerta» ha-de ultrapassar as 100.

No **do Povo** a revista «Ah! pá!!» tem sido festejadissima pelos frequentadores d'esta casa de espectaculos, o **Moderno** tem a opereta «O diabo no convento» e apresenta fitas muito interessantes pelo que conseguindo espectaculos variados e de programma captivante tem tido muito bôas casas. No **Rocio Palace** continua a revista «Quadros vivos» que é engraçadissima e cuja musica é muito popular.

CINEMATOGRAPHOS

Chiado Terrasse.—«Films d'arte» e concerto Caggiani.

Olimpia.—Novidades animatograficas e concerto pelo septimino.

Quintas-feiras—Mantinée-rose ás 15 horas.

Salão da Trindade.—Fitas de novidade e concerto Forssini.

Terças e sextas-feiras—Soirées concertos das 9,30 ás 10,30.

Salão Loreto.—Animatografo—Fitas faladas.

Salão Foz.—Conchita, Carmencita Felino e La Esmeraldita - Animatografo.

Central.—Animatografo e concerto.

Salão dos Anjos.—Operetas, revistas e animatografo.

Ensaios d'apuro

THEATROS

—A Genesia dos Anjos está mesmo *seductora*.

—O' Genesia, a culpa foi toda tua...

—Cuidado com a Perpetua que anda agora com uma cara... que mette medo!...

—O *Beija em mim* do Moderno é que anda com sorte.

—A Perpetua já vae de carro para o theatro...

—O' Georgina que *sonho* é que hontem tiveste?

A. R.

Salão da Trindade

No sabbado em matinée-concerto realisa-se a 1.ª audicção do poema simphonico de Arroyo por uma orchestra de 80 professores. O resto do programa é todo de trechos cuja agradabilidade está garantida.

Opera no Colyseu

Se passarmos em revista o elenco d'esta companhia de opera, concluiremos ser ella a melhor que tem estado no Colyseu. Scifoni é um baritono de qualidades esmeradissimas, Alfredo de Mascarenhas demonstrou no Ernani e no Rigoletto ser um artista distinctissimo e um cantor insigne, Clastelloni e Mulleras são dois tenores que conseguiram arrebatar o publico nas suas apresentações, o mesmo succedendo ao eximio tenor ligeiro Paganelli; as sr.as Martinengo e Pangrazy são sopranos com todas as qualidades precisas para se apresentarem n'um palco lyrico de primeiro plano, e não fallemos nós do sublime soprano ligeiro Mercede Farry que só por si valorisa qualquer companhia. Vê-se pois que este anno o Colyseu longe de diminuir a fama de que ha annos gosa de apresentar bôa opera a preços baratissimos, a augmentou e muito, apresentando um conjuncto de artistas verdadeiramente superiores.

No espectaculo de ámanhã cantar-se-ha pela ultima vez a maviosa opera *Tosca* e no sabbado estreia-se com a opera *Boheme* o 1.º soprano dramatico Raphaela Leonis.

Sol, Moscas e Touros

O que podemos dizer da corrida de inauguração na praça do Campo Pequeno, é afirmar que fazemos votos para que no dia 6 do corrente haja mais *calor* e tambem mais *inteligencia* para que os laureados artistas nacionaes que se prometem, não desmereçam do conceito em que estão tidos.

Bom será que o vento não prejudique os *quiebros de rodéllas* e que os Casimiros sejam mais felizes em achar as *pregadeiras d'alfinetes* do que foi um dos cavalleiros da corrida inaugural.

A proxima corrida, é promovida por um grupo d'amigos dos cavalleiros Casimiros e em que tambem tomam parte, o insigne cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, e os espadas Revertito e Vernia.

Um parto... difficil:

O melhor ainda está cá dentro e embora alguns não queiram ... ha de sahir!...